

TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES MARCADAS RACIALMENTE

TRANSLATION OF PORTUGUESE IDIOMS INTO LIBRAS: CONSIDERATIONS ON THE TRANSLATION OF RACIALLY MARKED EXPRESSIONS

DOI: 10.14393/ LL63-v42-2026-44

Nayure Mirelle Marques Ribeiro^{1*}

RESUMO: Este trabalho analisa três expressões apontadas como racistas no português: *humor negro*, *lista negra* e *mercado negro*, presentes na cartilha *Expressões racistas: por que evitá-las*, produzida pelo Tribunal Superior Eleitoral (2022) e que contém propostas de tradução para a Libras com novos significados. A fundamentação teórica envolveu estudos de expressões idiomáticas (Xatara, 1998; Baker, 1992; Antonov; Krokhina, 2021) nas áreas de linguística e tradução e pesquisas sobre a percepção e metaforização de cores em diferentes culturas (Guimarães, 1996; Freitas, 2006; Medeiros, 2010). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta por meio da pesquisa documental. Os resultados indicaram que: (1) em dicionários de português, *negro* aparece ligado a sentidos metafóricos negativos, enquanto em dicionários de Libras surgem apenas definições neutras; (2) algumas propostas da cartilha não correspondem ao sentido em Libras; (3) as estratégias tradutórias identificadas foram sobretudo o parafraseamento, além da substituição por sinônimo (mercado por comércio) e da explicação (para lista de objetos e de pessoas desonestas). O estudo contribui para a desconstrução de expressões racistas e para a produção de traduções mais conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Expressões racistas. Expressões idiomáticas. Libras.

ABSTRACT: This study analyzes three expressions identified as racist in Brazilian Portuguese: *humor negro*, *lista negra*, and *mercado negro*, as presented in the booklet *Expressões racistas: por que evitá-las* (Brazilian Superior Electoral Court, 2022), which proposes translations into Brazilian Sign Language

^{1*}Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás. Bacharela em Letras: Tradução e Interpretação Libras/Português pela mesma instituição. ORCID: 0000-0003-4366-7086. E-mail para contato: nayure.mirelle@gmail.com.

(Libras) with new meanings. The theoretical framework involved studies on idioms (Xatara, 1998; Baker, 1992; Antonov; Krokhina, 2021) in linguistics and translation, as well as research on the perception and metaphorization of colors across cultures (Guimarães, 1996; Freitas, 2006; Medeiros, 2010). This qualitative study used documentary research for data collection. The results indicated that: (1) in Portuguese dictionaries, *negro* carries negative metaphorical meanings, whereas in Libras dictionaries it appears only with neutral definitions; (2) some of the booklet's translation proposals do not correspond to meanings in Libras; (3) the main translation strategies identified were paraphrasing, as well as synonym substitution (*mercado* for *comércio*) and explanation (for lists of objects and dishonest individuals). This study contributes to the deconstruction of racist expressions and supports the production of more conscious and culturally appropriate translations.

KEYWORDS: Translation. Racist expressions. Idiomatics expressions. Libras.

1 Introdução

Em nosso cotidiano deparamos com o uso de expressões idiomáticas (EI) a todo instante, seja em conversas, em filmes ou séries, nas propagandas, no rádio ou televisão. Isso ocorre pela necessidade do ser humano de dar sentido a uma frase ou um sentimento, pelo interesse de ironizar ou adicionar humor ao que se escreve ou ao que se diz.

As expressões idiomáticas são construções linguísticas maiores que a palavra e menores que a frase. Xatara (1998 p. 170) as define como unidades lexicais complexas de cunho conotativo e cristalizadas, pois, cada língua tem sua tradição cultural e uma expressão idiomática tem relação com a cultura. Um exemplo comum, usado no português é: *pensar na morte da bezerra*. O conjunto de cinco palavras possui um significado único: distrair-se.

As EI são essencialmente metafóricas, uma vez que partem de um **domínio fonte** para um **domínio alvo**. A fonte é uma entidade do mundo concreto, da nossa experiência de mundo, que serve de base para a projeção dessa entidade para o domínio alvo, com significado abstrato.

Antonov e Krokhina (2021) explicam que o conhecimento sobre expressões idiomáticas é essencial para o **tradutor intérprete**, visto que o profissional trabalha com diferentes línguas e precisa conhecer suas respectivas culturas. Para os teóricos, no processo tradutório ocorrem operações cognitivas complexas, o que exige, além da

informação cultural, uma noção de conceitos linguísticos como: gramática, sintaxe e semântica. Além disso, a tradução é vista como uma tarefa complexa, subjetiva, consciente e com propósito. Durante a etapa tradutória, as escolhas de sinais ou palavras, o estilo de expressão, as diferentes combinações e interpretações, todas serão afetadas de alguma forma. Por isso, a tradução nunca é exata, já que o tradutor utiliza estratégias para encontrar uma equivalência entre as línguas.

De acordo com Baker (1992, p. 67), é impossível haver uma tradução completamente fiel de uma língua-fonte para uma língua-alvo. A autora destaca que as expressões idiomáticas são padrões que permitem pouca ou nenhuma variação formal e, muitas vezes, têm significados que não podem ser compreendidos literalmente a partir de seus componentes individuais.

A esse respeito, a Linguística Cognitiva contribui significativamente para a compreensão de como essas expressões são formadas e interpretadas. Segundo Lakoff e Johnson (2002), muitas expressões idiomáticas baseiam-se em metáforas conceituais, isto é, estruturas cognitivas que moldam nossa maneira de pensar e de perceber o mundo. Essas metáforas são culturalmente construídas e podem, muitas vezes, refletir ideologias e estereótipos enraizados. No caso de expressões como *a coisa tá preta* ou *humor negro*, por exemplo, observa-se uma metáfora recorrente: ESCURO/PRETO = NEGATIVO/MAU, que associa inconscientemente a cor preta a situações negativas, reforçando preconceitos raciais.

Esse tipo de análise torna-se ainda mais relevante quando se trata da tradução intermodal entre o português (oral-auditivo) e a Libras (visuo-espacial). Surge, então, uma questão central: *como traduzir expressões idiomáticas carregadas de significados culturais e conotações racializadas, respeitando os aspectos linguísticos e sociais da língua de chegada, sem reproduzir estereótipos ofensivos?*

Com base nessas reflexões, o presente trabalho tem como objetivo analisar e propor alternativas de tradução em Libras para expressões idiomáticas do português marcadas racialmente, a partir da cartilha do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), publicada

em 2022 e intitulada *Expressões racistas: por que evitá-las*². Serão analisadas três expressões: *humor negro*, *lista negra* e *mercado negro*. Este estudo dá continuidade à pesquisa desenvolvida em uma Iniciação Científica anterior, cuja temática foi: *Expressões idiomáticas relativas à cor preta: o processo de ressignificação crítica de metáforas negras*³.

Feitas essas considerações passamos para os pressupostos teóricos.

2 Pressupostos teóricos

Toda língua, seja ela oral-auditiva ou visuo-espacial, é influenciada pela cultura do povo que a utiliza. As formas de expressão humana refletem experiências cognitivas compartilhadas e, por isso, certas expressões fazem sentido apenas em contextos culturais específicos. Como apontam Freire (2010) e Ortiz Alvarez, Tchobánova e Fernández (2011), o uso de expressões idiomáticas permite que os falantes comuniquem ideias, sentimentos e emoções de forma mais rica, embora esses sentidos muitas vezes não possam ser compreendidos literalmente.

Para além das expressões idiomáticas, as cores também são elementos presentes em nosso cotidiano e carregam simbolismos e significados. Na natureza, elas estão organizadas de forma harmoniosa, servindo de inspiração para os seres humanos ao serem aplicadas nas artes, na moda, na publicidade e em outras áreas. Considerando as particularidades de cada costume, a percepção das cores é expressa linguisticamente de maneiras distintas entre diferentes culturas (Medeiros, 2010).

Para Guimarães (1996), a cor é um dos elementos da sintaxe da linguagem visual, a qual compõe um dos diversos códigos da comunicação humana. Segundo o autor, a cor possui grande potencial como informação cultural, pois cada sociedade pode desenvolver um repertório próprio que influencia a codificação de determinada linguagem. Para melhor compreensão, o autor destaca a distinção das cores *preto* e *branco* em diferentes culturas. Em grande parte das culturas ocidentais, o *preto* é associado à cor do luto e da tristeza,

²A título de curiosidade, a cartilha está disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Disponível em: <https://www.tse.jus.br/institucional/catalogo-de-publicacoes/lista-do-catalogo-de-publicacoes/publicacoes/e/expressoes-racistas-por-que-evita-las>.

³Trabalho realizado pela aluna com orientação do professor Leosmar Aparecido da Silva da Universidade Federal de Goiás.

enquanto em culturas orientais, como a chinesa, o *branco* representa o luto, pois, para os chineses, culturalmente, a morte é vista como conquista, e não de perda.

A Linguística Cognitiva explica que a linguagem não é apenas um reflexo da realidade, mas uma forma de estruturar e categorizar a experiência humana. Para Silva (1997), este estudo é entendido como parte dos processos de construção do conhecimento humano, pois não se limita à linguagem em si, mas se conecta diretamente às experiências que as pessoas vivem e à maneira como percebem e interpretam o mundo ao seu redor. Lakoff e Johnson (2002) argumentam que os significados linguísticos são, em grande parte, motivados por metáforas conceituais que organizam nosso sistema cognitivo de forma sistemática. Essas metáforas não são meras figuras de linguagem. Para os autores, elas estão inseridas em nossos pensamentos e ações. No caso das expressões idiomáticas que envolvem cores, especialmente a cor preta, é possível identificar uma metáfora conceitual em que a cor preta é associada a perigo, ilegalidade, erro ou dificuldade, como exemplo *a coisa tá preta*, *ver tudo preto*, *dinheiro preto* e etc. Esse tipo de associação não é neutra: ela reforça categorizações cognitivas que vinculam elementos racializados a conceitos pejorativos, muitas vezes de forma inconsciente.

Autores como Freitas (2006) e Guimarães (1996) demonstram que essas associações são construídas histórica e culturalmente e se enraízam no léxico mental dos falantes. A cor preta, por exemplo, tende a ser relacionada à morte, ao perigo e ao erro, o que pode ser observado em expressões como *mercado negro* (referente a comércio ilegal), *lista negra* (grupo de pessoas ou entidades indesejadas ou proibidas) e *magia negra* (práticas ocultas associadas ao mal). Já o branco, por outro lado, costuma ser associado à pureza, à paz e à limpeza, como nas expressões *paz branca*, *mãos limpas* ou *folha em branco*, que evocam inocência, honestidade e recomeço. Esse contraste simbólico revela como o significado das cores é percebido e reproduzido linguisticamente, podendo reforçar estereótipos racistas naturalizados.

O uso de expressões idiomáticas e percepção de cores refletem a cultura e a percepção simbólica de uma comunidade, que variam entre línguas e culturas. Na tradução, é fundamental compreender esses aspectos culturais para preservar o sentido original das expressões e evitar interpretações equivocadas. Segundo Medeiros (2010), é

necessário ter um conhecimento profundo do objeto a ser traduzido, levando em consideração seu significado e seu papel no sistema linguístico e se a equivalência proposta está embasada na cultura (Riva e Rios, 2002 *apud* Medeiros, 2010).

Para um profissional tradutor intérprete, é necessário, além de ter um domínio sobre a língua, saber a cultura daquele determinado meio. Para Vermeer (1992), a tradução não pode ser vista somente como uma transferência linguística, é mais do que isso, é um processo linguístico e ao mesmo tempo cultural, porque a linguagem faz parte da cultura. Além do mais, a tradução é entendida como um processo que transcende a cultura, pois é carregada de conhecimento histórico e linguístico.

O tradutor intérprete enfrenta desafios ao lidar com expressões idiomáticas, pois o texto de chegada dificilmente coincide com o texto de partida. Estratégias como o uso de sinônimos na língua-alvo são recorrentes para solucionar essa questão (Baker, 1992 *apud* Harmon, 2021). A escolha da estratégia adequada depende da existência de correspondentes idiomáticos na língua de destino, podendo o tradutor optar por equivalentes semânticos totais ou parciais, independentemente da estrutura original.

A tradução de expressões idiomáticas requer uma pesquisa aprofundada que abarque recursos lexicográficos e a consulta a usuários nativos da língua, assegurando que as escolhas sejam culturalmente pertinentes e eficazes para a comunidade alvo (Xatara, Riva e Rios, 2001 *apud* Medeiros, 2010). Jorge (2002) *apud* Medeiros (2010), enfatiza que o processo de reconhecimento, compreensão e transposição dessas expressões não é linear, demanda reflexões acerca dos múltiplos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos envolvidos.

No contexto da tradução de EI do português para Libras, a fidelidade entre essas línguas é inviável, como mostra Albres (2006). A autora analisou 243 expressões idiomáticas e demonstrou que muitas não encontram correspondência direta em Libras, exigindo do tradutor-intérprete o uso de estratégias específicas para a tradução.

Além disso, Souza (2021) ressalta que a Libras apresenta recursos comunicativos sem equivalência direta no português, embora mantenham semelhanças semânticas. O autor destaca ainda que a interpretação dessas expressões depende do contexto comunicativo, já que a tradução literal pode ocasionar falhas na comunicação e

incompreensão entre interlocutores, especialmente quando se trata de expressões marcadas racialmente que envolvem cargas culturais carregadas de valores simbólicos e pressupostos sociais profundamente enraizados.

Diante dessas considerações, seguimos para a metodologia do trabalho.

3 Metodologia

Este trabalho se insere no campo das investigações com abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender os fenômenos sociais e culturais de forma aprofundada, explorando as perspectivas, experiências e significados atribuídos pela sociedade. O procedimento de coleta de dados é o da pesquisa documental, uma vez que dados da cartilha do TSE passaram por tratamento analítico. Com base em Gil (2010), é uma pesquisa descritiva e explicativa, posto que descreveu as EI, identificou possíveis relações entre variáveis e explicou a razão ou o porquê desta tradução.

Em relação aos passos da pesquisa, está dividida em cinco momentos.

Em um **primeiro momento**, foram realizados estudos teóricos, na área da Linguística Cognitiva e da tradução, sobre expressões idiomáticas abordadas por Baker (1992); Xatara (1998); Antonov e Krokhina (2021) e outros autores das áreas.

Em um **segundo momento**, foram realizados estudos sobre a percepção de cores pelas culturas e sua metaforização, com base em Guimarães (1996); Freitas, (2006); Medeiros (2010) .

Num **terceiro momento**, foi feita a coleta de dados e a seleção de três expressões do português marcadas racialmente (*humor negro*, *lista negra* e *mercado negro*), disponíveis na cartilha do TSE (2022). A delimitação do corpus em apenas três expressões deve-se à inviabilidade de traduzir, no presente estudo, todo o material elaborado pelo TSE. Além disso, a escolha considerou o elemento comum entre as expressões: a palavra *negro(a)*, que, nas expressões idiomáticas selecionadas, carrega significados relacionados a aspectos negativos e ilegais.

Num **quarto momento**, nos resultados, foi feita a análise da palavra *negro* em um dicionário de língua portuguesa: *Michaelis On-line* (2023) e em um dicionário de Libras: *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Portuguesa de*

Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas (2015). Em seguida, foram analisados os dados coletados e geradas as traduções adaptadas para Libras com base nas sugestões da cartilha. A exposição dos resultados tem a seguinte ordem:

1. a expressão escolhida (de acordo com a ordem da cartilha);
2. a imagem da expressão junto com a contextualização do porquê é uma EI racista e o ressignificado, disponíveis na cartilha;
3. tradução das expressões adaptadas em Libras com um QR-code do vídeo;
4. explicação das escolhas tradutórias para Libras.

Em um **quinto e último momento** foi feita a relação das discussões com a teoria que fundamenta este trabalho.

4 Resultados

4.1 Análise da palavra *negro* no português e na Libras nos dicionários

Para compreender as escolhas tradutórias presentes neste trabalho, é necessário considerar como a palavra *negro* é compreendida tanto na língua portuguesa quanto na Libras. Uma breve consulta ao dicionário *Michaelis On-line*⁴ da língua portuguesa apresentou os seguintes significados:

Figura 1: *Fac-símile* da palavra *negro* encontrado no dicionário *Michaelis On-line*.

⁴ Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 03 de out. de 2023.

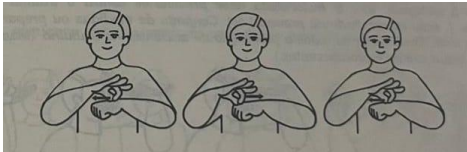
negro
ne-gro
adj
1 Que tem a cor mais escura de todas, como o piche e o carvão.
2 Que se refere a pessoa de etnia negra.
3 Que não tem luz; completamente escuro e sombrio.
4 Que está encardido; preto: <i>As chaminés ficaram negras com a fumaça.</i>
5 FIG Que é triste ou lúgubre: <i>Vi uma capela negra ao longe.</i>
6 FIG Que anuncia infortúnios; nefasto: <i>Futuro negro.</i>
7 FIG Que inspira medo ou pavor; tenebroso: <i>Durante o ataque aéreo, viveram um dia negro.</i>
8 Que revela crueldade ou sordidez; perverso: <i>Seus feitos negros assustavam toda a comunidade.</i>
9 Fís Que absorve toda luz que nele incide: <i>Corpo negro.</i>

Fonte: Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/negro/>>.
Acesso em: 03 de out. de 2023.

Como observado, o dicionário apresenta como os diversos significados da palavra *negro* são utilizados em diferentes contextos, carregando de características físicas a conotações emocionais e simbólicas. No entanto, para nossa pesquisa é interessante analisarmos as definições no sentido *figurado* (5, 6 e 7) e o da sequência (8). Nessas definições, a palavra *negro* está sendo utilizada de forma metafórica para descrever diferentes estados ou características. Além do mais, é empregada de maneira figurativa para transmitir uma sensação de escuridão, tristeza, perigo, maldade ou infortúnio. Os dados indicam que, no português, a palavra *negro* vai além do seu sentido literal de cor, assumindo conotações metafóricas e simbólicas em diferentes contextos. Nas definições analisadas, ela é frequentemente usada para transmitir ideias de escuridão, tristeza, perigo, maldade ou infortúnio, mostrando que, culturalmente, o termo carrega sentidos pejorativos e emocionalmente carregados que vão além de uma simples referência física.

Dissemelhante ao português, na Libras, o sinal de *negro* é o mesmo de *preto*. No dicionário Capovilla (2015), a definição de *negro* é apresentada da seguinte forma:

Quadro 1: Significados de *negro* de acordo com Capovilla (2015, p. 1784-1785)

NEGRO	Sinal
(1) NEGRO (cor) adj. m. (f.). Da cor da noite escura, sem luar ou estrelas. Preto. Escuro. Ex.: <i>A roupa do Zorro é negra.</i> s. m. A cor negra ou preta. Ex.: <i>O negro não é propriamente uma cor, mas a ausência de cor, ou seja, a fusão de todas as tintas.</i> A combinação de cores é aditiva, e resulta no branco; já a de tintas é subtrativa, e resulta no preto.	
(2) NEGRO (pessoa de origem ou ascendência africana) adj. m. (f.). Pertencente à raça negra ou, melhor dizendo, a pessoas cujos ascendentes são de origem africana. Diz-se dessas pessoas. Ex.: <i>Cada vez mais as pessoas negras têm dito que preferem ser chamadas de afrobrasileiras, em vez de negras ou pretas ou "de cor".</i> s. m. (f.). Indivíduo cujos ascendentes são de origem africana. Ex.: <i>É preferível chamar pessoas de origem afrobrasileira de "afrobrasileiros", em vez de "negro" ou "preto" ou "de cor".</i>	

Fonte: elaborado pela autora, com base em Capovilla (2015).

Como observado nas definições e ilustrações 1 e 2, o dicionário separa os sinais e seus significados em duas etapas (raça e cor). Em (1), *negro* é tratado como uma cor neutra e objetiva, ligada à percepção visual e à ciência das cores, sem as conotações metafóricas ou simbólicas que aparecem em outros usos (como tristeza, perigo ou maldade). No (2) a definição fornecida descreve a palavra como um adjetivo que se refere a indivíduos pertencentes à raça negra, ou seja, pessoas cujos ascendentes têm origens africanas. É importante destacar que, o autor menciona que, cada vez mais, pessoas com essa origem preferem ser chamadas de *afrobrasileiras*, ao invés em vez de *negras* ou *pretas* ou ainda usando a expressão *de cor*.

No vídeo *PRETO ou NEGRO em LIBRAS - você usa certo ou ofende?*, o *youtuber* Carlos Cristian aponta que a própria comunidade surda passou por um processo de conscientização, separando os sinais de *preto* e *negro* de acordo com a referência: cor para objetos (*preto*), e identidade étnica para pessoas (*negro*). Isso mostra que, mesmo com influências do português, a Libras constrói seus significados a partir de vivências e posicionamentos próprios.

Essa distinção tem implicações diretas na tradução de expressões idiomáticas racialmente marcadas, pois evidencia que nem todo uso da palavra *negro* em português

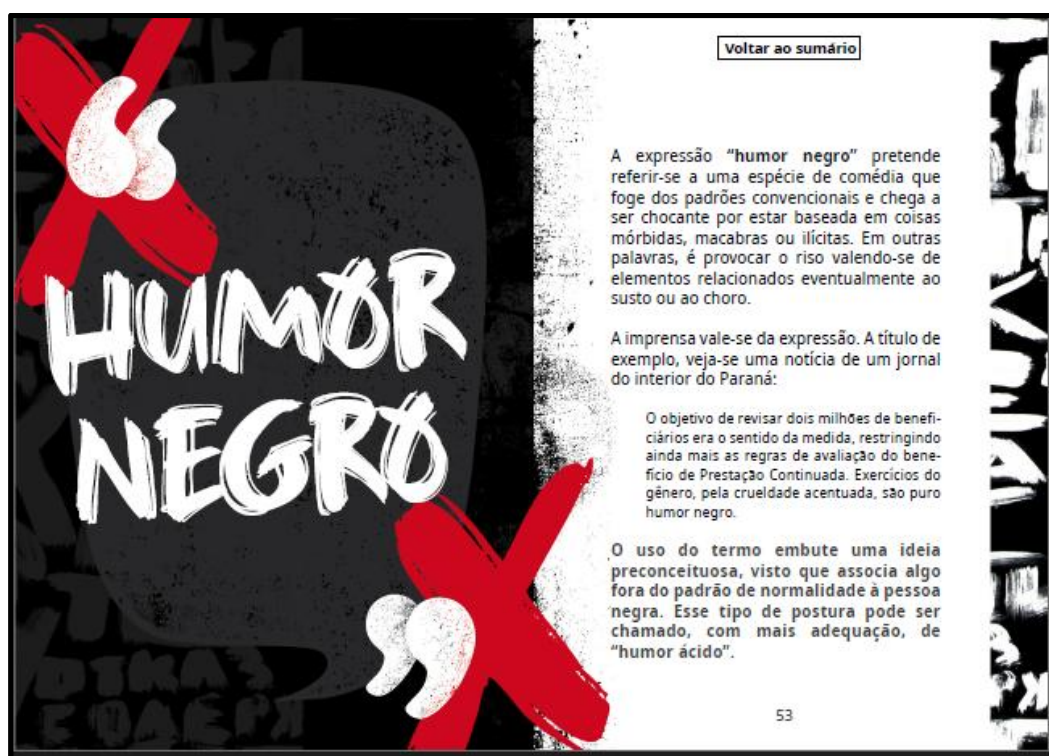
possui correspondência direta em Libras, sendo necessário considerar os aspectos cognitivos, culturais e discursivos envolvidos. As estratégias tradutórias não podem, por isso, se limitar à equivalência lexical, mas devem considerar o significado no nível global da expressão, respeitando as dinâmicas próprias da língua-alvo.

4.2 Tradução das expressões escolhidas na cartilha

Como já mencionado, as três expressões escolhidas para os dados empíricos deste trabalho (*humor negro*, *lista negra* e *mercado negro*) foram selecionadas tanto pela presença da palavra *negro* em todas elas quanto pelos sentidos que ela carrega em cada sentença. As expressões serão apresentadas na mesma ordem em que aparecem na cartilha. A seguir, apresentamos os resultados.

A primeira expressão a ser analisada é *humor negro*. Cabe observar a figura presente na cartilha e em seguida sua proposta de tradução para Libras.

Figura 2: Expressão *Humor negro*



Fonte: Disponível em: <<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11048>>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

Figura 3: Tradução em Libras para *Humor ofensivo*

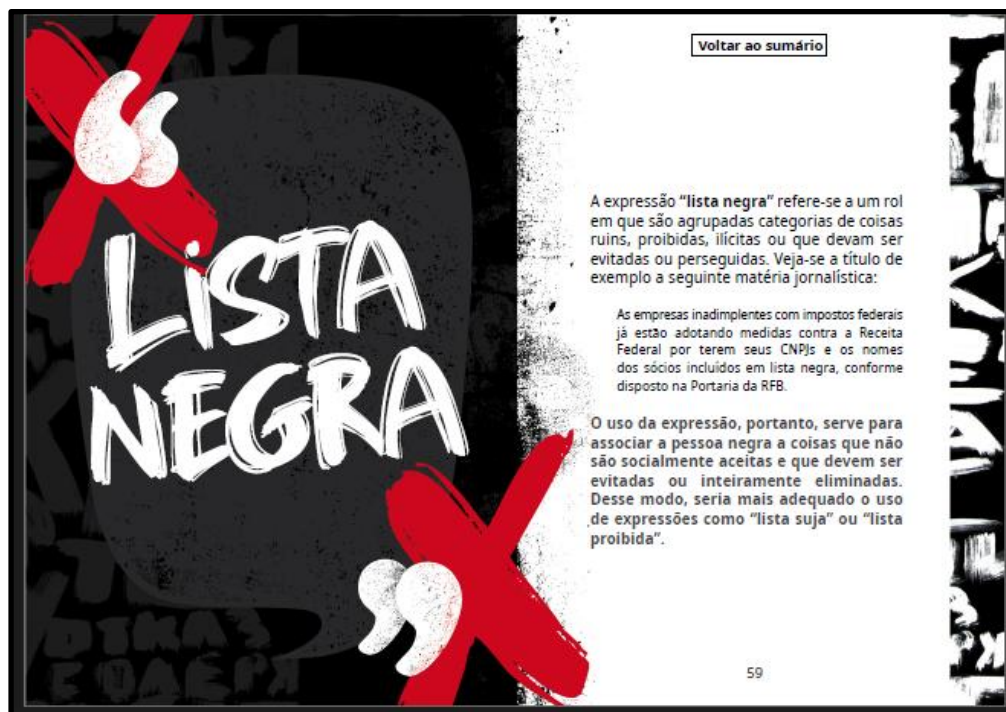
Fonte: elaborado pela autora⁵. Disponível em : <https://youtu.be/oDLXBtTo8ZQ>.

Como mostrado na Figura 2, a cartilha sugere substituir a expressão *humor negro* por *humor ácido*. No entanto, ao considerar uma tradução para a Libras, essa substituição não teria sentido para o público-alvo. Isso porque, ao sinalizar *humor*, o significado predominante é o de algo cômico, acompanhado de expressões faciais que reforçam a ideia de algo engraçado. Já o *ácido* remete, predominantemente, a uma substância química ou a algo azedo, sem evocar o sentido metafórico de um humor sério ou mórbido. Pensando nessas questões, a sugestão de tradução (figura 3) seria manter a palavra *humor* para identificar que se trata de uma categoria do gênero piada, entretanto, especificaria que esse tipo se refere a um humor ofensivo, ou seja, sinalizaria *humor+ofensa*. A escolha desse último ocorreu porque esse tipo de subgênero (humor ácido), segundo Bloom e Hobby (2010), significa um humor grotesco, macabro, carregado de absurdos e uma espécie misantrópica ou desprezo/aversão que estão relacionados ao cômico. É o caso de fazer *piadas* com refugiados, por exemplo, ou com grupos minoritários. Por isso, a escolha do sinal de *ofender*, porque a ideia é entender que esse tipo de humor pode desagradar alguém que está sendo atacado, pois pode ser insensível ou ofensivo, especialmente por aqueles que têm uma ligação pessoal ou emocional

⁵ O QR-code foi criado para que o leitor possa acessar diretamente o material complementar.

com os temas abordados. A segunda expressão é *lista negra*, apresentada na cartilha da seguinte forma:

Figura 4: Expressão *lista negra*



Fonte: Disponível em: <<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11048>>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

A sugestão da cartilha é a substituição da expressão *lista negra* por *lista suja* ou *lista proibida*, porém, novamente pensando na tradução para Libras a definição poderia até condizer com a cartilha, mas o significado dessa lista está além de agrupamento de coisas *ilegais* ou *proibidas*. Segundo Rocha e Rocha (2011, p. 269), a EI também está ligada a um *rol de pessoas ou firmas consideradas inadequadas ou suspeitas para negócios ou quaisquer outras relações e, no sentido figurado, deve-se evitar contato*. Pensando nessas considerações, propomos duas escolhas:

Figura 5: Tradução em Libras para lista de objetos



Fonte: elaborado pela autora. Disponível em: <https://youtu.be/qspPBqKXew4>.

Figura 6: Tradução em Libras para lista de pessoas



Fonte: elaborado pela autora. Disponível em: <https://youtu.be/fP6B8niygkY>.

Assim, a interpretação da expressão pode ter duas possibilidades, mostradas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Sugestão de traduções para a expressão *lista negra*

Objetos	lista proibida
Pessoas	lista de pessoas desonestas

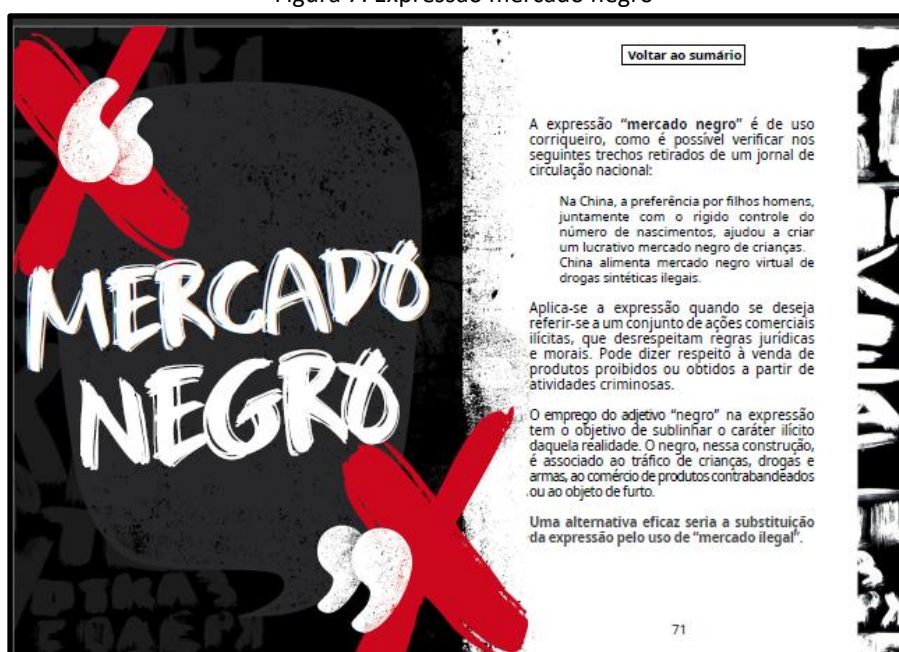
Fonte: elaborado pela autora.

Como apresentado no Quadro 2 e nas Figuras 5 e 6, o significado atribuído à expressão varia conforme o contexto. No caso de objetos, manteve-se a mesma

expressão sugerida pela cartilha, mas é importante destacar que se trata de uma lista de objetos ou coisas proibidas. Assim, para tornar o sentido mais claro nesse contexto, propomos a tradução *lista de objetos proibidos*. Já quando a expressão é utilizada para designar pessoas, a escolha tradutória foi a explicação que a lista se refere a indivíduos corruptos ou desonestos, conforme o significado apontado por Rocha e Rocha (2011). Essa diferenciação evidencia a necessidade de adequar a tradução ao contexto e à compreensão do público-alvo, mantendo a fidelidade ao sentido original da expressão.

Por fim, a expressão *mercado negro* é apresentada na cartilha da seguinte maneira:

Figura 7: Expressão mercado negro



Disponível em: <<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11048>>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

Para a expressão de uso corriqueiro, como aponta a cartilha, a sugestão é que a mudança seja por mercado *ilegal*. Na tradução para Libras, ficaria evidente o significado dessa expressão, portanto, pensando em uma língua que quanto mais informação há, melhor será a compreensão, a abordagem seria uma tradução de: *comércio* (conceito de **negócio** de compra e venda) + *ilegal*.

Figura 8: Tradução em Libras para comércio (negócio) ilegal



Fonte: elaborado pela autora. Disponível em: <https://youtu.be/5INf3hXN404>.

Essa troca de mercado por comércio foi elaborada porque o sinal para mercado, em Libras, evoca o conceito de supermercado, lugar onde há frutas, verduras, itens para casa e dentre outros. Já no conceito de comércio, há um sinal específico que indica as ações de compra e venda. Com isso, a estratégia foi utilizar o conceito de comércio para especificar as ações de comercialização ilícita. Por conseguinte, a tradução não sofreria alteração do significado da expressão e seria passada de forma compreensível para o receptor. Logo, a tradução ficou da seguinte forma: *negócio de compra e venda ilegal*.

A partir do processo de tradução dessas expressões, observou-se que a substituição integral das palavras se mostrou inadequada, pois os vocábulos indicados pela cartilha não têm sentido para a comunidade surda, dado que carregam referências culturais próprias do português, sem equivalência direta na Libras. Entretanto, foi possível realizar **substituição por sinônimo**, como em *mercado* por *comércio*, garantindo maior fluidez e compreensão na língua-alvo, além de recorrer à **explicação** para diferenciar a lista relacionada a objetos ilegais da lista referente a pessoas desonestas.

A tradução literal também não se mostrou adequada. Como discutido anteriormente, o sinal de *negro* na Libras não carrega o sentido pejorativo e racista que pode ter no português. Assim, mesmo que se adaptasse a estrutura gramatical da língua de destino, a expressão não teria o mesmo impacto negativo. Já a omissão da palavra ou da expressão comprometeria o entendimento global do discurso.

Diante disso, além da substituição por sinônimo e da explicação, a **paráfrase** se mostrou uma estratégia adequada. O parafraseamento permite reformular o conteúdo da expressão original com outras palavras, preservando seu sentido global e adaptando-o à língua e à cultura de chegada. Essa abordagem possibilita reconstruir o significado das expressões para Libras de forma inteligível, respeitosa e culturalmente pertinente, evitando traduções literais ou a reprodução de associações preconceituosas.

Ao priorizar a expressão como um todo, o intérprete garante uma tradução mais natural e culturalmente adequada, atuando como mediador cultural e não apenas como transmissor de palavras. Essa prática amplia sua autonomia tradutória, exige postura crítica diante das escolhas lexicais e dialoga com a formação acadêmica, evidenciando a importância do estudo de estratégias tradutórias para lidar com expressões idiomáticas culturalmente marcadas, neste caso racialmente.

Embora a paráfrase tenha sido central neste trabalho, a escolha da estratégia deve sempre considerar o contexto comunicativo, o público-alvo e a finalidade da tradução. Assim, o profissional da Libras precisa ser flexível, ético e fundamentado teoricamente para adotar, caso a caso, a abordagem mais apropriada.

5 Considerações finais

O caráter inovador deste trabalho está no fato de articular estudos sobre expressões idiomáticas e metáforas associadas ao racismo e a sua tradução para Libras, de modo que rompa com esses vocábulos depreciativos. O tema é de extrema relevância, visto que além de apresentar estudos teóricos no campo da Linguística Cognitiva e da tradução, apresenta um novo sentido de uma expressão apontada como racista no português para uma estratégia de tradução na Libras, oferecendo um novo significado de tal modo que não desrespeite a comunidade negra.

Trabalhos como este contribuem para o avanço da ciência linguística, para futuros pesquisadores da área, além do mais para os estudos no campo da tradução, trazendo de forma crítica a desconstrução dessas expressões relacionadas à questão racial, buscando a tradução de modo que não tenha expressões marcadas.

Em vista disso, os principais resultados desta pesquisa foram:

1. Na Língua Portuguesa, a palavra *negro* apresenta sentidos metafóricos e pejorativos em determinados contextos, enquanto na Libras essas conotações negativas não são perceptíveis;
2. Nenhuma das expressões idiomáticas apontadas como racistas, no português, teria sentido para uma pessoa surda no que diz respeito ao significado que a palavra evoca;
3. Das propostas sugeridas na cartilha, nenhuma expressão teria sentido se fosse traduzido de forma exata para Libras, como exemplo, *mercado ilegal* que para o receptor da mensagem o significado seria outro;
4. Para chegar o mais próximo das expressões ressignificadas pela cartilha, foram utilizadas algumas estratégias, como: substituição de sinônimo (troca de mercado por comércio), explicação (quando se referir a uma lista de objetos ou de pessoas inidônea) e paráfrase (humor negro para humor ofensivo);
5. As expressões idiomáticas de uma língua para outra não devem ser traduzidas literalmente. É necessário que se façam alterações lexicais e escolhas tradutórias que aproximem o significado para a língua fonte.

A tradução de expressões idiomáticas racistas, como as encontradas no português, para a Libras exige do intérprete escolhas cuidadosas e conscientes. O profissional pode optar por omitir, traduzir literalmente ou usar explicações, mesmo quando a fala não é sua, mas é fundamental compreender que certas expressões não evocam os mesmos sentidos metafóricos negativos na Libras. Essa conscientização permite preservar a integridade da mensagem sem reproduzir estereótipos, respeitando a cultura e a experiência da comunidade surda. Ressignificar expressões racistas na tradução para Libras é, portanto, uma prática essencial para promover comunicação inclusiva, culturalmente pertinente e socialmente consciente.

Referências

ALBRES, N. de A. Tenha “OLHO CARO”: a interpretação de expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira. Campo Grande–MS: **EPILMS**, v. 17, 2006. p. 1-8.

ANTONOV, I. O.; KROKHINA, V. A. Tradução e linguística. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp.7, 2021. p. 1-8.

BAKER, M. **In other words**: a coursebook on translation. London; New York: Routledge, 1992.

BLOOM, H; HOBBY, B. **Dark Humor**. InfoBase publishing, 2010.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Expressões racistas**: por que evitá-las. Brasília: TSE, 2022.

CAPOVILLA, F. C. **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Portuguesa de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas.. 3. ed. rev e ampl. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CRISTIAN, C. **PRETO ou NEGRO em LIBRAS**: você usa certo ou ofende? Youtube, 24 de nov. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/b6VvZ55LWDA?si=BLBxr_h0IV81kcNX>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

FREIRE, M. J. D. A tradução e interpretação de provérbios e expressões idiomáticas em língua de sinais: equivalentes linguísticos e culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. p. 122-128.

FREITAS, P. H. **Resgate teórico sobre o vocábulo “preto” em língua portuguesa em suas diferentes conotações linguísticas**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, [s/l], p. 1-13, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/freitashelena-resgate-teorico-vocabulo-preto.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, L. **Percepção das cores e cultura**. (1996). Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/d0d3e15aa39c04910d8cd86e4cc8342e.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2025.

HARMON, L.. Idiom as a translation technique: a theoretical postulate. **Cadernos de Tradução**, v. 41. 2021. p.125–147.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. . **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MEDEIROS, A. D, de. **Tradução de expressões idiomáticas que contenham elementos indicativos de cor**. Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1063>>. Acesso em: 09 de jun. de 2023.

NEGRO | Michaelis On-Line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/negro/>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ORTIZ ALVAREZ, M, L; TCHOBÁNOVA I, B; FERNÁNDEZ Y, R. **À beira da morte**: uma perspectiva metafórica das expressões idiomáticas em português e espanhol. Ed. 1, Campinas: Pontes. 2011. p. 303-323.

ROCHA, C. A. de M.; ROCHA, C. E. P. de M. **Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

SILVA, A. S da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades: Estudos Linguísticos**, 1997.

SOUZA, A. de. **Processo de variação linguística: Breves considerações acerca de gírias e expressões idiomáticas interpretadas para LIBRAS**. 2021. Dissertação de Mestrado. Patos-PB.

VERMEER, H. Is Translation a Linguistic or a Cultural Process? **Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, n. 28, 1992. p. 37-49.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 42, n. 1, 1998. p. 169-176.